

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING

Quanto Dura uma Tendência

Ação do Preço



Quanto Dura uma Tendência

A persistência como número e não como slogan

Publicado por **Trading Papers**

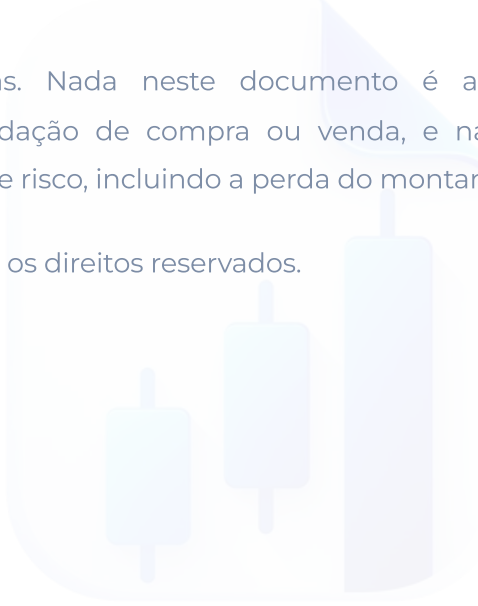
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

01	Um slogan com um número lá dentro	4
02	A forma da resposta	5
03	Idênticas por dentro	7
04	Onde está mesmo o dinheiro	8
05	Medida em quê?	10
06	A entrada quase não importa	11
07	Porque o velho conselho é aritmética	13
08	O tamanho, e chegar à cauda	15
09	O que se sente ao ter razão	16
10	Dois mercados, duas formas	17
11	Quando a forma muda	19
12	Contá-lo por si	20
13	O que o método promete	22
14	O que isto não resolve	23

01

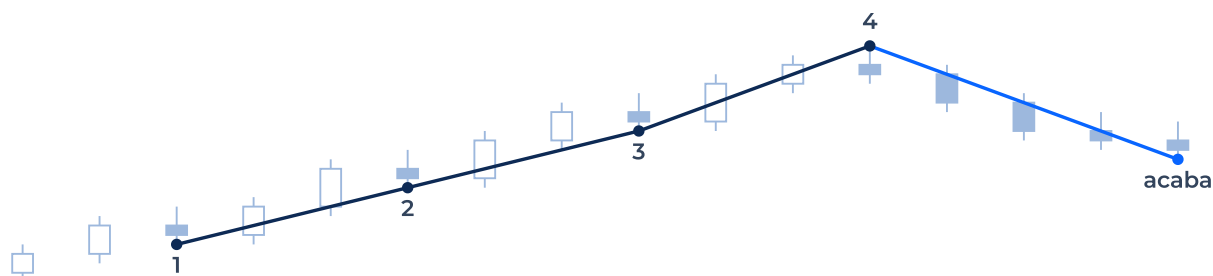
Um slogan com um número lá dentro

A frase mais antiga deste negócio é que a tendência é tua amiga, e costuma dizer-se num tom que fecha o assunto. Não devia. Debaixo da simpatia há uma afirmação de facto corrente, e a afirmação traz um número agarrado.

O que se costuma dizer	O que teria de significar	Contável?
A tendência é tua amiga	as tendências são agradáveis de operar	não
As tendências persistem	um movimento em curso tende a continuar	não, assim enunciado
Não lutes contra a fita	operar contra um movimento é imprudente	não
Uma série de N chega a N+1	a seguinte continua mais vezes do que o acaso	sim

O slogan desmontado. Leia a coluna da direita: só a última linha é algo que o mercado poderia contradizer, e é a única linha sobre a qual alguém pode agir. As outras três são estados de espírito.

Leia a coluna da direita de cima a baixo. Três dessas linhas são estados de espírito — agradáveis, incontestáveis e inúteis. A quarta é uma afirmação sobre o mundo que poderia revelar-se falsa, e é a única sobre a qual se pode agir, porque é a única que sobrevive a ser escrita.



Uma série, marcada por uma regra escrita: mínimos de reversão sucessivamente mais altos sobre uma definição declarada, terminando no primeiro mais baixo. Seis pontos, cinco deles mais altos, e depois o que a trava. Todo este documento trata do comprimento dessa contagem e de mais nada.

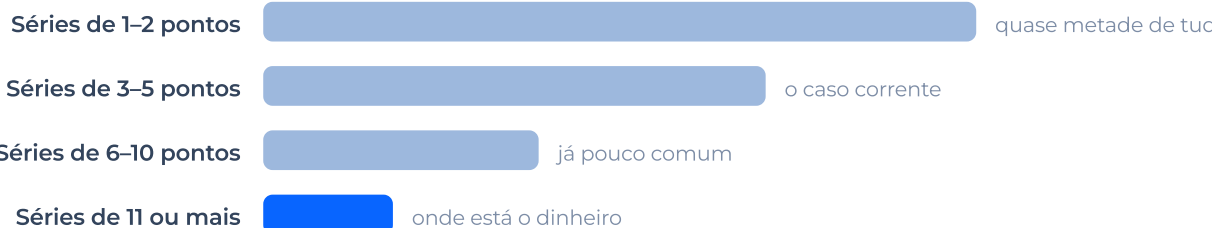
Então aqui está uma série, marcada por uma regra e não por intuição: mínimos de reversão sucessivamente mais altos sobre uma definição declarada, terminando no primeiro mais baixo. Este documento dá essa definição inteiramente por assente. Que velas contam como pontos de reversão, e porque essa escolha importa mais do que se pensa, é o tema do documento sobre a estrutura nesta biblioteca, e aqui não se repete.

Tudo o que se segue pressupõe que tem uma regra escrita. Se não tiver, os números deste documento não podem ser reproduzidos — não por o método ser delicado, mas porque estaria a contar uma coisa diferente sempre que olhasse.

02

A forma da resposta

Conte séries suficientes e aparece uma forma, e a forma é mais útil do que qualquer estatística que se tire dela.



Como os comprimentos caem de facto. A forma é o que importa: as séries curtas são comuns, as longas são raras, e não há nenhuma saliência no meio onde uma média possa assentar honestamente.

Quase metade das séries acaba quase mal começa. Um terço são correntes. Menos de uma em cinco passa dos seis pontos, e as suficientemente longas para valer uma conversa são tão raras que a maioria passará um trimestre inteiro sem segurar uma.

A estatística	Valor	O que descreve
Comprimento médio	cerca de 4,1 pontos	uma série nem típica nem rentável
Comprimento mediano	2 pontos	o que normalmente estará a segurar
Comprimento mais frequente	1 ponto	o resultado mais provável
Decil superior	12 ou mais	onde está todo o retorno

Porque a média é o número errado e engana em silêncio. As raras séries longas puxam-na para cima, pelo que descreve uma tendência mais longa do que a maioria e mais curta do que as que importam — um comprimento que o mercado quase nunca produz.

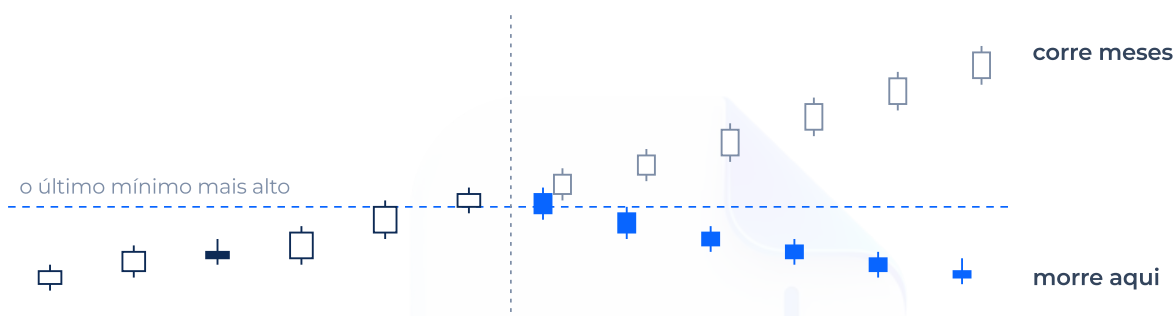
Agora veja o que acontece à média. Está nuns quatro pontos, e quatro é um comprimento que o mercado produz relativamente poucas vezes: é mais longo do que a série típica e bem mais curto do que as que importam. As raras séries longas puxam a média para cima, para além da multidão de curtas, sem nunca serem representadas por ela.

Isto não é uma curiosidade estatística. Um operador que tenha interiorizado quatro como comprimento esperado segurar-se-á demasiado nas séries curtas e, muito mais caro, realizará lucro cedo demais nas longas — porque no quarto ponto uma série que vai chegar a trinta parece exatamente igual a uma que já se esticou de mais.

03

Idênticas por dentro

Tudo o anterior é um facto sobre uma amostra grande. A dificuldade é que nunca se opera uma amostra; opera-se uma série, por dentro, sem saber de que tipo é.



A razão pela qual nada disto se pode julgar no momento. À esquerda do divisor está uma série de três pontos — barras idênticas, estrutura idêntica, tudo idêntico. À direita ou morre já ou continua muitíssimo, e no divisor não há nada no gráfico que separe as duas.

À esquerda do divisor os dois ramos são as mesmas barras. Os mesmos pontos, os mesmos mínimos mais altos, tudo igual. À direita um acaba numa semana e o outro corre meses, e no divisor não há nada — nem vela, nem padrão, nem confirmação — que lhe diga qual está a segurar.

Vale a pena dizê-lo com clareza porque boa parte do ensino o nega implicitamente. Toda a promessa de identificar cedo o grande movimento é uma promessa de separar esses dois ramos no divisor, e ali não são separáveis. O que se pode fazer é algo menos entusiasmante e bastante mais útil: construir uma regra cujo comportamento seja aceitável nos dois ramos.

Uma série que chegou a	Probabilidade de mais um ponto
1 ponto	cerca de 56%
3 pontos	cerca de 57%
6 pontos	cerca de 58%
10 pontos	cerca de 58%

A pergunta que as pessoas esperam que importe, respondida. Se uma série já é longa, é mais provável que continue? Leia a coluna da direita de cima a baixo: a probabilidade quase não se mexe, o que significa que a idade quase nada diz e a contagem tem de ser sobre tamanho.

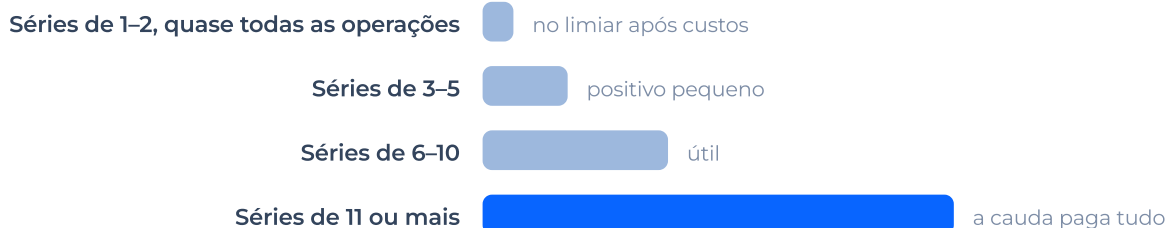
Resta uma esperança óbvia, e convém matá-la com cuidado porque é a ela que as pessoas se agarram. Se uma série já é longa, não será mais provável que continue? Leia a coluna da direita: a probabilidade de mais um ponto quase não se mexe entre uma série de um e uma de dez. A idade é quase não informativa, o que significa que não se ganha vantagem esperando para ver se uma tendência está estabelecida.

E repare no que isso deixa. Se não consegue distinguir as curtas das longas, nem então nem depois, a única alavanca que resta é quanto ganha quando calha estar numa longa e quanto perde quando não está. O método todo tem de ser construído sobre o tamanho dos resultados e não sobre a precisão da leitura.

04

Onde está mesmo o dinheiro

Essa conclusão soa abstrata até se olhar de onde vem o retorno numa amostra de operações de tendência.



De onde vem realmente o retorno, como fatia de tudo o que um método de tendência ganha numa amostra longa. As três barras de cima são a maioria das suas operações e quase nada do seu dinheiro.

As três barras de cima são a maioria das suas operações e quase nada do seu dinheiro. Quase dois terços de tudo o que um método de tendência ganha numa amostra longa vem das séries de onze pontos ou mais — que, pelo histograma de duas secções atrás, é menos de uma operação em doze.

	Ganha muitas vezes	Ganha poucas vezes
Ganho médio grande	Raro, e normalmente amostra curta ou risco escondido.	Seguimento de tendência. Desconfortável, e a forma que encaixa.
Ganho médio pequeno	Reversão à média. Funciona até àquele que não volta.	Nada. É um método perdedor com uma sensação confortável.

A consequência mais difícil de aceitar, numa grelha. Um método feito para esta distribuição erra a maior parte das vezes de propósito, e um método que acerta quase sempre foi normalmente construído cortando a cauda.

Essa distribuição impõe uma forma desconfortável ao método, e a grelha enuncia-a. Um método ajustado a este mercado erra a maior parte das vezes, deliberadamente, porque acertar quase sempre exige realizar lucro num nível que as séries curtas alcançam — e fazê-lo amputa a cauda que paga tudo.

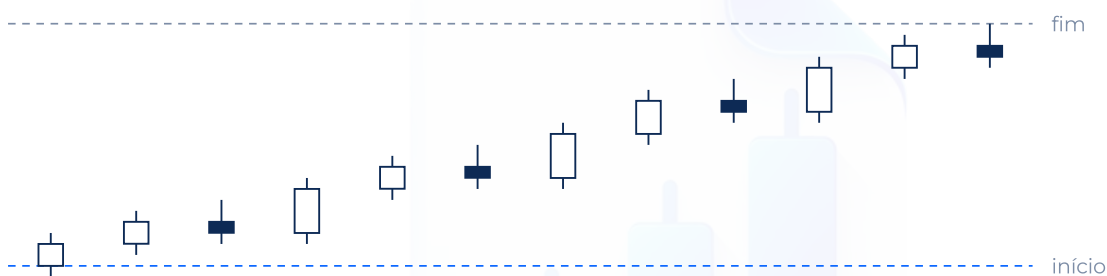
A célula inferior esquerda é onde a maioria acaba, e merece simpatia mais do que desprezo. A reversão à média tem uma taxa de acerto alta, uma curva agradável e um longo historial

de funcionar até ao movimento que não volta. Parece perícia durante anos. A célula inferior direita é a que há a temer, e é para onde vai um método de tendência quando as suas saídas foram amolecidas o suficiente para serem confortáveis.

05

Medida em quê?

Antes de seguir convém resolver uma questão que soa a pedantismo e acaba por decidir todos os números deste documento: em que se conta uma série.



A mesma série medida de duas maneiras. Contada em pontos de reversão são quatro; contada em dias são trinta e um. Nenhum dos números está errado, e respondem a perguntas diferentes — por isso a unidade tem de ser declarada antes de qualquer figura deste documento significar alguma coisa.

Aquela figura é uma série medida de duas maneiras. Contada em pontos de reversão são quatro. Contada em dias são trinta e um. Ambas são verdadeiras, e respondem a perguntas diferentes, pelo que um histograma que não diga que unidade usou não é o histograma de nada.

Unidade	O que mede	Quando é a certa
Pontos de reversão	até onde a estrutura chegou	medir persistência, como aqui
Dias	quanto tempo segurou	financiamento, risco overnight, paciência
Pontos de preço	quanto o preço andou	dimensionamento e esperança
Velas	nada de estável	nunca — muda com o intervalo de tempo

Três unidades, três perguntas diferentes. A primeira linha é aquela em que este documento conta, porque é a única que não muda quando a velocidade do mercado muda — e a velocidade muda constantemente.

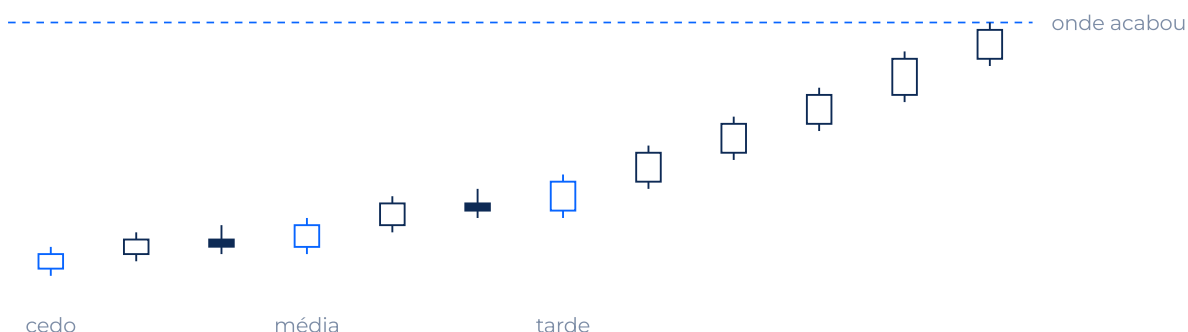
Este documento conta em pontos de reversão, e a razão está na terceira coluna. Os dias e os pontos de preço mexem-se quando a velocidade do mercado se mexe: um mês calmo e um mês violento dão contagens de dias muito diferentes para séries estruturalmente idênticas. Os pontos de reversão ficam quietos, porque são definidos por forma e não por ritmo.

Dito isso, os dias não são pior unidade — são a certa para outra pergunta. Se paga financiamento, ou segura durante fins de semana, ou simplesmente quer saber se aguenta estar dois meses dentro de alguma coisa, dias é o que precisa. O erro é só misturá-los: contar a persistência em pontos e depois formar expectativas sobre a paciência em dias sem nunca converter entre os dois.

06

A entrada quase não importa

Uma consequência da distribuição merece secção própria, porque contradiz como quase toda a gente gasta o seu tempo.



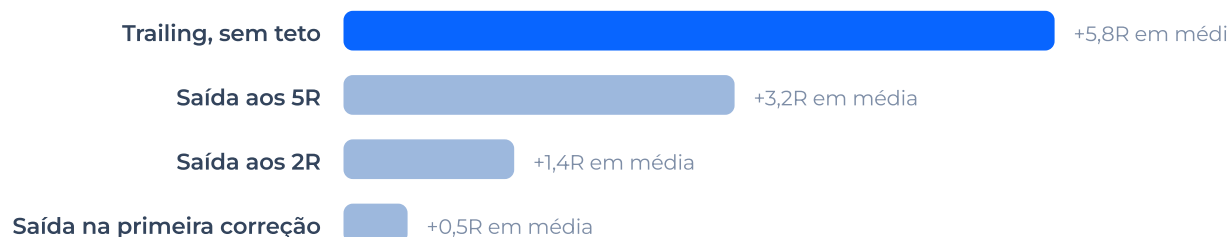
Três entradas na mesma série, tomadas por três pessoas com três métodos diferentes, espalhadas pelo primeiro terço. Numa série deste comprimento a diferença entre a melhor e a pior é pequena comparada com o que veio depois.

Três entradas na mesma série, tomadas ao longo do primeiro terço por três pessoas com três métodos. Uma leu-a cedo, outra esperou confirmação, outra chegou tarde. Numa série deste comprimento, a distância entre a melhor e a pior é uma fração pequena do que veio depois.

Entrada cedo, melhor timing		+4,1R em média
Entrada média		+3,6R em média
Entrada tarde, pior timing		+3,1R em média

Quanto valerem essas três entradas em cem séries, em unidades de risco. A diferença entre a melhor e a pior é real e é pequena — cerca de uma unidade separa um leitor cuidadoso de um descuidado.

Em cem séries a diferença é real e é modesta: cerca de uma unidade de risco separa um leitor cuidadoso de um descuidado. Isso vale a pena ter, e não é nada de desprezar. Mas tenha-o presente enquanto olha para a figura seguinte.



As mesmas cem séries, as mesmas entradas, só mudou a regra de saída. Ponha isto ao lado da figura anterior: a saída vale várias vezes o que a entrada vale, e é a metade a que quase ninguém dedica os serões.

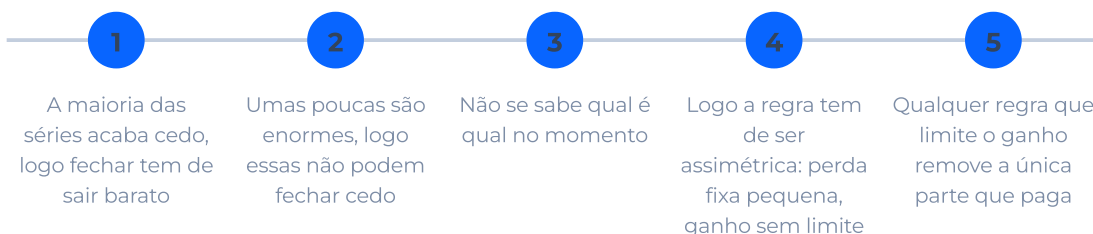
As mesmas séries, as mesmas entradas, só mudou a regra de saída — e a diferença é várias vezes maior. A distância entre fazer trailing sem teto e realizar lucro na primeira correção esmaga qualquer melhoria de entrada disponível, e fá-lo nas mesmas operações.

Ponha essas duas figuras lado a lado e tem a coisa mais acionável deste documento. A técnica de entrada é para onde vai quase todo o estudo, todos os indicadores e todo o tempo de ecrã; a política de saída é onde os retornos se decidem. Não é um argumento para entrar sem cuidado. É um argumento de que, se os seus serões são finitos, estão neste momento a ser gastos na metade pequena do problema.

07

Porque o velho conselho é aritmética

Corta as perdas e deixa correr os ganhos é a outra frase que todos ouviram e ninguém deduz. Não é conselho de temperamento. Sai diretamente da forma descrita neste documento.



Porque cortar as perdas é aritmética e não folclore, em cinco passos. Nada aqui é temperamento: dada a distribuição, esta é a única política de saída que mantém a cauda ligada à sua conta.

Leia os cinco passos como cadeia e não como lista. Como a maioria das séries morre cedo, a maioria das posições tem de poder fechar barato. Como umas poucas são enormes, essas não podem fechar cedo. Como as duas são indistinguíveis no momento, a regra não pode depender de as distinguir. O que resta é uma regra com perda fixa pequena e sem teto no ganho, e essa é a única forma que encaixa.

	Alvo fixo 2R	Trailing, sem alvo
Taxa de acerto	51%	34%
Ganho médio	2,0R	5,8R
Perda média	1,0R	1,0R
Maior série capturada	2,0R	31R
Total em 100 séries	+53R	+131R

O mesmo ponto como registo, sobre cem séries com um risco fixo de uma unidade. O alvo fixo parece melhor em todas as medidas que uma pessoa verifica por instinto, e perde.

O registo torna-o concreto, e vale a pena lê-lo como uma pessoa leria: primeiro a taxa de acerto. Nessa medida o alvo fixo ganha com folga — cinquenta e um contra trinta e quatro. Também ganha em quantas vezes o operador se sentiu certo, o que não está na tabela mas pesa muito nas decisões reais.

E perde por uma margem larga, porque a quarta linha é onde vivia todo o retorno da

amostra e o alvo fixo nunca lá chegou. Este é o erro mais caro disponível no trading de tendência, e é cometido por pessoas a ser cuidadosas, não por pessoas a ser imprudentes.

08

O tamanho, e chegar à cauda

O tamanho de posição costuma tratar-se como assunto separado da estratégia. Num método sustentado pela cauda não é separado de todo, e a razão sai diretamente do histograma.

- Porque** ● a maioria das séries perde, e chegam em sequências
- Portanto** ● o tamanho tem de sobreviver a uma longa sequência de perdas pequenas
- O que exige** ● uma fração fixa, nunca aumentada após uma perda
- E nunca** ● aumentada após um ganho, que é o mesmo erro espelhado
- Exceto** ● acrescentar a uma posição já a correr, do seu próprio lucro

Porque o tamanho faz parte deste argumento e não é um tema à parte. Cada degrau decorre da distribuição e não da prudência: se a cauda paga tudo, sobreviver o suficiente para segurar uma é o trabalho todo.

Leia os degraus como cadeia. A maioria das séries perde. As perdas chegam em sequências, porque nada na distribuição as espaça amavelmente. Logo o tamanho tem de ser pequeno o suficiente para que uma sequência longa deixe a conta intacta — não porque a cautela seja uma virtude, mas porque o retorno vive numa série que ainda não aconteceu e é preciso continuar presente quando acontecer.

Risco por operação	Saída 2R	Saída 5R	Trailing, sem teto
0,5% por operação	+26R	+58R	+124R
1% por operação	+53R	+112R	+131R
5% por operação	+61R	+40R	conta perdida na sequência

As mesmas três políticas de saída, agora a três tamanhos, em retorno total sobre a amostra. Leia a linha de baixo: o tamanho agressivo não amplifica o bom método, remove-o, porque a conta não sobrevive para chegar à cauda.

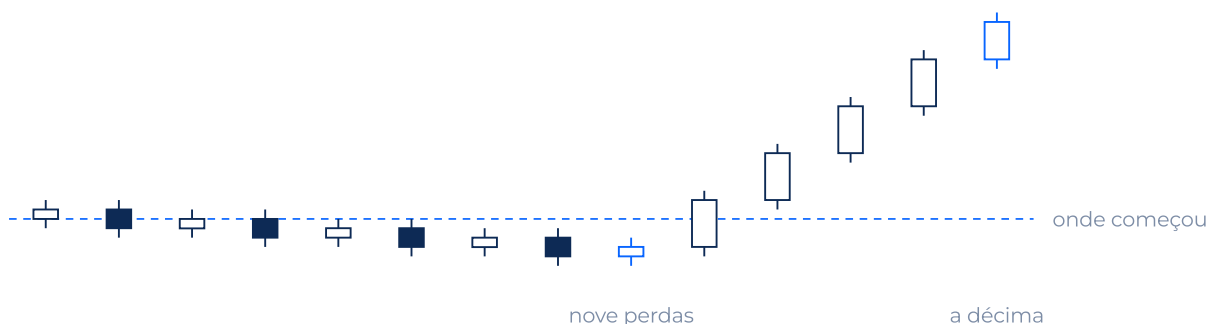
A linha de baixo merece uma pausa. A cinco por cento por operação, a melhor política de saída da tabela torna-se o pior resultado da tabela, porque a conta não sobrevive à sequência que precede a cauda. O tamanho agressivo não amplificou o bom método. Apagou-o.

O último degrau é a única exceção genuína, e merece enunciar-se com precisão precisamente por ser tão facilmente abusada. Acrescentar a uma posição que já corre, com lucro que a própria posição produziu, não eleva o risco da decisão original — é uma segunda aposta, separada, sobre uma série que já demonstrou alguma coisa. Acrescentar a uma que perde, ou subir o tamanho base porque a última ganhou, é o mesmo erro com dois chapéus diferentes.

09

O que se sente ao ter razão

Números no papel subestimam a dificuldade, por isso vale a pena desenhar a experiência que a distribuição garante.



Como esse método melhor se sente por dentro. Nove perdas seguidas, nenhuma delas um erro, antes da série que paga todas. A linha da conta não está desenhada porque não é a dificuldade — a dificuldade é que estas nove chegam uma de cada vez, com dias pelo meio.

Nove perdas seguidas, nenhuma um erro, nenhuma evitável, cada uma uma operação corretamente tomada sob uma regra que funciona. Depois a décima paga todas e mais. Numa amostra longa esta sequência não é azar — é a consequência corrente de um método que acerta um terço das vezes.

O que o desenho não transmite é o espaçamento. Aquelas nove perdas não chegam numa tarde; chegam ao longo de semanas, com dias calmos pelo meio em que não há nada a fazer senão pensar se o método deixou de funcionar. Cada um desses intervalos é um convite a ajustar alguma coisa, e ajustar alguma coisa é como a cauda é amputada.

Esta é a razão honesta pela qual a maioria não consegue operar tendências, e nada tem a ver com inteligência ou disciplina em abstrato. É que um método correto entrega uma experiência longa e ininterrupta de estar errado, e a única coisa que tira uma pessoa dali é ter contado a distribuição antes e saber que nove é normal.

10

Dois mercados, duas formas

Tudo o anterior descreveu uma forma. A forma é comum; os números que a preenchem não são, e a diferença entre dois instrumentos pode chegar para decidir se este método pertence sequer a um deles.

Instrumento A, séries de 11+  uma cauda genuína

Instrumento A, séries de 1-2 

Instrumento B, séries de 11+  quase sem cauda

Instrumento B, séries de 1-2  serra constantemente

A mesma contagem feita em dois instrumentos no mesmo período. A forma é reconhecidamente da mesma família — muitas curtas, poucas longas — mas a cauda é bem mais gorda num do que no outro, e essa diferença decide se vale sequer a pena tentar ali.

Dois instrumentos, mesmo período, mesma regra. Ambos produzem a família conhecida — muitas séries curtas, poucas longas — mas um tem cauda genuína e o outro mal a tem. O instrumento B serra: quase todas as suas séries morrem no primeiro ponto e quase nada sobrevive até onze.

	Instrumento A	Instrumento B
Comprimento mediano	3 pontos	1 ponto
Fatia do decil superior	64%	22%
Maior sequência perdedora	11	19
Serve um método de tendência?	sim	não — a contagem diz reversão

Os dois instrumentos lado a lado nos números que importam. O instrumento B não é um mercado pior; é outro mercado, e aplicar-lhe um método de tendência é um erro de categoria, não azar.

A linha de baixo é um juízo que a contagem faz por si, não um que você faz sobre a contagem. No instrumento B um método de tendência não tem azar, está mal aplicado: não há cauda para a qual as perdas estejam a pagar, pelo que a aritmética que justificava toda a abordagem simplesmente não se sustenta ali.

Este é o fracasso silencioso mais comum do trading de tendência, e não se parece nada com um erro enquanto acontece. A regra é seguida corretamente, as perdas são tomadas como deve ser, a disciplina é real — e o instrumento nunca ia produzir a série que tornava aquilo compensador. Contar primeiro é o que

separa um método mal executado de um executado fielmente no sítio errado.

11

Quando a forma muda

Uma distribuição é a descrição de um período, e os períodos acabam. A questão prática é como notar isso sem inventar uma mudança de regime sempre que se perdem quatro seguidas.



Um instrumento, um trecho contínuo, e duas distribuições lá dentro. A metade esquerda produz séries que continuam; a direita produz séries que morrem no primeiro ponto. Nada do método mudou entre as duas.

Um instrumento, um trecho contínuo, dois comportamentos lá dentro. Na metade esquerda as séries estendem-se; na direita morrem no primeiro ponto e o preço simplesmente oscila. Nada da regra mudou entre as duas — mudou o mercado.

O que observa	O que significa	O que fazer
Quatro perdas seguidas	corrente; dentro de qualquer sequência normal	nada
Sequência pior que a pior da amostra	possível, ainda prova fraca	nada ainda, continuar a contar
A mediana reduz-se a metade em 50 séries	a distribuição mexeu-se	recontar e redimensionar
A fatia do decil superior desaba	a cauda desapareceu	parar; este método precisa de cauda

Como notar uma mudança sem inventar uma sempre que se perde. A coluna do meio é o que distingue uma mudança de regime de uma má fase corrente, e a da direita é o que fazer — que em três casos de quatro é nada.

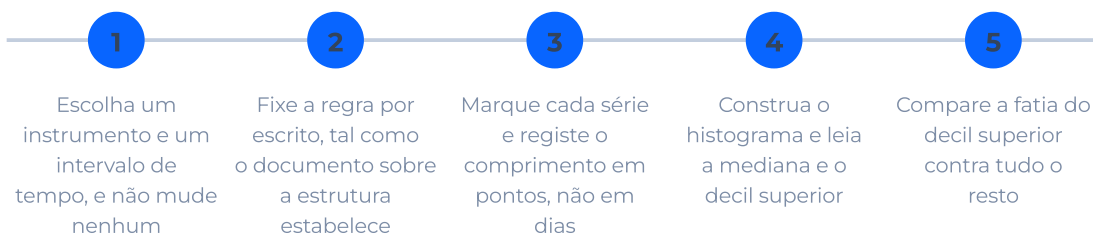
A tabela é deliberadamente pouco entusiasmante, porque em três casos de quatro a resposta certa é não fazer nada. Quatro perdas seguidas não provam nada; uma sequência mais longa do que qualquer uma da sua amostra é prova fraca quando muito. O que constitui prova é uma mudança na própria distribuição, medida sobre séries suficientes para ser uma medição e não um estado de espírito.

A última linha é a única que diz parar, e di-lo por uma razão concreta e não por cautela. Se a fatia do decil superior desabou, a cauda desapareceu — e um método cuja justificação inteira era a cauda perdeu a sua justificação, não apenas a sua forma recente. Tudo o resto na tabela é um pedido de paciência; aquela linha é um pedido de honestidade.

12

Contá-lo por si

Cada número deste documento é um que pode produzir para o seu próprio instrumento, e deve, porque a forma é comum mas os valores não são universais.



Como produzir estes números para o seu próprio instrumento em cerca de uma semana de serões. O segundo passo é o que tem de ser fixado por escrito primeiro, porque cada número posterior se mexe quando a regra se mexe.

O segundo passo decide tudo o que vem a seguir. O comprimento mede-se em pontos de reversão, e esses são produzidos por uma regra, pelo que outra regra dá outro histograma dos mesmos dados. Fixe-a por escrito antes de começar e não a ajuste a meio; o documento sobre a estrutura nesta biblioteca explica porque essa instrução é menos óbvia do que parece.

O número	O que decide
Comprimento mediano	quanto tempo tem de conseguir segurar
Fatia das séries que morrem já	quantas perdas pequenas orçamentar
Fatia do decil superior no retorno	se alguma vez pode limitar um vencedor
Maior sequência perdedora da amostra	se sobrevive ao método que escolheu

Os quatro números que vale a pena ter no fim, e a decisão que cada um conduz. A última linha é a que diz se o seguimento de tendência lhe serve a si, não se funciona.

Os quatro números conduzem uma decisão cada um. A mediana diz-lhe como se sente uma detenção normal. A fatia das séries que morrem já diz-lhe quantas perdas pequenas orçamentar. A fatia do decil superior diz-lhe se alguma vez pode limitar um vencedor — e se passar de cerca de metade, a resposta é não, para sempre.

A última linha é diferente na sua natureza, porque não é sobre o mercado. A maior sequência perdedora da sua amostra é um facto sobre o que terá de atravessar, e é o

número a confrontar consigo próprio e não com o método. Uma estratégia que não consegue segurar durante o seu período mau normal não é uma estratégia sua.

13

O que o método promete

Vale a pena escrever o negócio explicitamente, porque cada parte é conhecível de antemão e quase ninguém a lê até já estar lá dentro.

	Pode dar-lhe	Não pode dar-lhe
Sobre o resultado	Uma esperança positiva sustentada por raros vencedores grandes.	Uma taxa de acerto alta, ou uma linha suave, alguma vez.
Sobre a experiência	Longos trechos de estar errado que são inteiramente normais.	Nenhuma maneira de saber, no momento, que são normais.

O que um método de tendência pode e não pode prometer, em duas frases honestas por direção. A célula inferior esquerda é o negócio todo, e quem não a tiver aceite abandonará o método na sua primeira sequência corrente.

As duas células da esquerda são o que um método de tendência oferece de verdade: uma esperança positiva sustentada por raros vencedores grandes, e longos trechos de estar errado que são inteiramente normais. Ambas são reais. Só a primeira é aquilo a que alguém adere.

Condição	Ao que está a aceder
Taxa de acerto	cerca de um terço; duas em cada três perdem
Sequências	nove ou mais perdas seguidas, repetidamente
De onde vêm os retornos	de menos de um décimo das operações
O que nunca poderá fazer	limitar um vencedor, ou subir o tamanho após uma perda
O que decide o êxito	se ainda segura a regra na perda número nove

O contrato, escrito. Leia a coluna da direita antes de adotar o método e não durante a nona perda, porque é nesse momento que as condições começam a parecer negociáveis.

Leia a coluna da direita como condições e não como avisos. Duas em cada três operações vão perder. Nove perdas seguidas acontecerão mais de uma vez. Menos de um décimo das suas operações produzirá os seus retornos, o que significa que a grande maioria da sua vida de trabalho dentro deste método parecerá fracasso sendo exatamente correta.

A última linha é a única que decide alguma coisa, e não é sobre o mercado de todo. Se ainda segura a regra na perda número nove é a pergunta inteira, e resolve-se muito antes de a perda número nove chegar — consoante tenha contado a distribuição primeiro, ou adotado o método porque alguém lhe mostrou a décima operação.

14

O que isto não resolve

Três limites, e depois a versão curta.

O limite	O que significa aqui
Os comprimentos mudam com o regime	a distribuição não é constante; reconte periodicamente
A regra decide a contagem	outra regra dá outros comprimentos, por isso declare-a
A forma passada não tem de persistir	a contagem limita expectativas, não garante retornos

Três limites, no espírito do resto desta biblioteca. Nenhum salva o slogan, e nenhum é razão para saltar a contagem.

O primeiro é o mais prático. As distribuições de comprimento não são constantes; alargam em regimes de tendência e desabam nos calmos, que é exatamente o tema do documento seguinte desta coleção. Um histograma construído sobre dois anos é a descrição desses dois anos, e deve ser refeito em vez de confiado indefinidamente.

O segundo é a dependência sobre a qual este documento se apoiou todo. Cada comprimento aqui é medido em pontos de reversão, e esses vêm de uma regra que você escolheu. Mude a regra e todos os números se mexem — não porque o mercado mudou mas porque você mudou. Não é uma falha da contagem, é a exigência de declarar a regra ao lado do resultado.

O terceiro é a cautela corrente sobre qualquer contagem histórica. Uma forma que se manteve três anos é evidência, não lei, e o uso honesto dela é limitar as suas expectativas e não garantir os seus retornos. O que a contagem lhe compra mesmo é saber de antemão que experiências são normais — e vale mais do que parece, porque é o que impede abandonar um método que funciona durante a sua nona perda.

Termo	Como é usado aqui
Série	uma sequência de pontos de reversão num sentido, por uma regra declarada.
Comprimento da série	o número de pontos dessa sequência, não a sua duração em dias.
Mediana	o valor do meio: metade das séries é mais curta.
Decil superior	o décimo mais longo das séries de uma amostra.
R	uma unidade de risco planeado: a distância da entrada ao stop.
Risco instantâneo	a probabilidade de uma série continuar, dado que já chegou a certo comprimento.

Os termos que este documento usa num sentido fixo. Mantêm o mesmo significado no resto da biblioteca.

O resumo útil são três frases. As tendências persistem um pouco mais do que o acaso ditaria, mas o comprimento de uma tendência é uma distribuição muito enviesada e não um valor típico, pelo que a média descreve uma série que o mercado raramente produz. Não consegue distinguir uma série curta de uma longa enquanto está lá dentro, e a idade de uma série quase nada diz sobre o seu futuro, pelo que a precisão não é a alavanca — o tamanho é. O que reduz o método todo a uma obrigação: mantenha as perdas pequenas e fixas, e nunca ponha teto ao vencedor, porque uma fração pequena de séries carrega o retorno inteiro e uma saída limitada é a decisão de dar essa fração de presente.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.